Prova substitutiva Liceu 2 – Sociologia

1. Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.

SENNETT, R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado).

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que:

a) as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.

b) as estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico

c) os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.

d) as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.

e) os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.

2. Autor do livro “A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo”, Richard Sennett constrói uma série de reflexões acerca das novas condições de trabalho que se impõem, vinculadas ao atual modelo capitalista e à lógica neoliberal, afirmando que a nova realidade econômico-social, que traz termos excitantes como agilidade, flexibilidade e mudança, não propicia a realização ambicionada por estes trabalhadores. Sobre o trabalho no capitalismo flexível pode-se afirmar que:

a) O ambiente no mundo do trabalho no tempo presente é mais humano e valoriza virtudes estáveis como confiança, lealdade e comprometimento dos trabalhadores em relação aos empregadores.

b) A flexibilidade e o risco fazem um movimento pedagógico fundamental aos trabalhadores, ao motivarem os mesmos para práticas mais responsáveis e altruísticas.

c) Não há qualquer relação entre o capitalismo flexível com ansiedade, instabilidade e o sentimento de deriva dos trabalhadores em relação ao presente e de perspectivas futuras.

d) O esquema de curto prazo qualifica a confiança, o sentimento de pertencimento e identidade do trabalhador produzindo trabalhadores cada vez mais realizados.

e) A nova economia que enaltece a flexibilidade e o curto prazo em vez de libertar os trabalhadores, produzem novas formas de poder e controle.